

AMELOBLASTOMA RECIDIVANTE EM MAXILA APÓS TRATAMENTO CONSERVADOR - CONDUTA DEFINITIVA RADICAL

SILVA, Rafaela Aparecida Martins da¹
MORAES, Rogério Bonfante²

Resumo

O ameloblastoma é um tumor odontogênico epitelial benigno, originado a partir das células responsáveis pela odontogênese. Apresenta crescimento lento, é altamente infiltrativo, localmente agressivo. Afeta a maxila em torno de 20% dos casos e a mandíbula 80% dos casos. Radiograficamente, pode ser semelhante a outros tumores e cistos. O tratamento de escolha é cirúrgico, conservador ou radical. Exibe alta taxa de recidiva para tratamentos conservadores, visto que pequenas ilhas do tumor tendem a se infiltrar entre as trabéculas ósseas e permanecer no osso esponjoso. Por isso, na maior parte dos casos, institui-se tratamento radical com margem de segurança para ameloblastomas maxilares pela anatomia complexa, mas recidivas ocorrem em 15% dos casos. Recidivas apresentam maior potencial de invasão e destruição óssea, sendo necessário acompanhamento clínico-radiográfico por vários anos. Este trabalho, apresenta um relato de caso clínico raro de ameloblastoma em maxila, de uma paciente do sexo feminino, 33 anos de idade, que compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Regional de Cacoal queixando de lesão cística na maxila. Através da radiografia panorâmica trazida pela paciente, presumiu-se a hipótese diagnóstica de cisto radicular. Definiu-se um tratamento cirúrgico conservador para remover a lesão por meio de biópsia excisional-enucleação e curetagem, mas de acordo com o resultado do exame anatomopatológico constatou-se ameloblastoma unicístico. Um ano após o procedimento, notou-se a partir da tomografia computadorizada, grande destruição óssea na região anterior da maxila confirmando a recidiva da lesão e necessidade de um procedimento cirúrgico radical, a ressecção em bloco da lesão com margem de segurança, incluindo dentes e tecido gengival adjacente. A peça enviada para exame anatomopatológico reafirmou diagnóstico de ameloblastoma e comprovou a remoção completa da lesão. No pós-operatório, a paciente encontra-se com boa recuperação, utilizando prótese dentária substituindo os dentes perdidos. O acompanhamento será feito pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Regional de Cacoal por vários anos. Pode-se concluir que a semelhança imagiológica entre um cisto odontogênico e o ameloblastoma unicístico resultou em um tratamento inicial conservador, seguido de recidiva da lesão, e conseqüentemente em maior morbidade no tratamento definitivo.

Palavras-chave: Ameloblastoma. Cistos Odontogênicos. Tratamento cirúrgico.

¹Graduanda do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal FACIMED, 2016. E-mail: rafaelamartins019@gmail.com

²Mestre em Ciências Odontológicas - Área de concentração - Cirurgia e Traumatologia Buco- Maxilo-Facial pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo/USP-SP (2009); Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial pela APCD Central-SP (2005); Graduado em Odontologia pela UNIPAR - Universidade Paranaense (2000). E-mail: rbmoraes@usp.br.